

LUCRO DEMAIS, EMPREGO DE MENOS



Alheios aos efeitos da crise que afeta o país e apostando na exploração dos bancários e clientes, bancos multiplicam seus lucros. Luta contra demissões toma as ruas e as redes, e ganha força para enfrentar os desafios do próximo ano

Enquanto a imensa maioria da população sofre com os efeitos da crise econômica, sufocada pela alta de preços dos alimentos, produtos e serviços, bem como pelos altos índices de desemprego registrados no país, os bancos, como sempre, multiplicam seus lucros. Os balanços do exercício de 2021 não deixam dúvidas quanto a isso!

Os quatro maiores bancos privados lucraram R\$ 21,3 bi no 3º trimestre de 2021. Os ganhos financeiros subiram 36% em comparação com o

mesmo período do ano passado.

Grande parte do aumento na lucratividade se deve à redução das despesas com pessoal. Em plena migração para o formato digital, os bancos privados fecharam 1.343 agências durante a pandemia, mesmo tendo firmado um compromisso com os sindicatos de não demissão. Hoje, são alvos de ações judiciais que questionam o descumprimento do compromisso público.

Se para eles, as demissões trouxeram aumento nos lucros, para a categoria, o que aumentou foram a so-

brecarga de trabalho e as metas, que já eram abusivas e adoecedoras.

“Diferente das publicidades, que apresentam cenários onde tudo é lindo e maravilhoso, a realidade é cada vez mais cruel para os trabalhadores e a miséria no país aumenta a cada dia. Os bancos não se preocupam com os efeitos da pandemia, com a estagnação da economia e um cenário de incertezas. Só pensam em lucrar cada vez mais às custas da exploração de bancários e clientes”, denuncia o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

2022: ORGANIZAÇÃO DEVE SER NOSSA FORÇA CONTRA RETROCESSOS

Para o Sindicato, atento às transformações no mundo do trabalho, lutar contra as demissões em massa, pela manutenção dos empregos, fim das metas abusivas, melhores condições de trabalho e pela garantia dos direitos já conquistados tem sido um imperativo. Para fortalecer essa luta é fundamental a união da categoria, o engajamento e participação dos trabalhadores, que devem repassar a entidade suas demandas e denunciar qualquer tentativa de retirada de direitos. “2022 é ano de campanha salarial e de batalhar pela manutenção e ampliação de nossas conquistas. Estamos prontos para enfrentar e resistir a quaisquer ataques. Nossa resposta deve ser a mobilização”, conclui Vicentim.



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

O ano de 2021 se encerra e traz consigo lições importantes para 2022. Ainda seguimos diante da tragédia do coronavírus e, no Brasil, submersos em crises nas áreas da saúde, economia e política. Em meio a este cenário nebuloso, foi fundamental para a categoria bancária ter garantidos todos os seus direitos, além de aumento real, traduzindo mais uma vez a importância de um Sindicato atuante.

Infelizmente, muitas outras categorias perderam conquistas históricas e não tiveram sequer a reposição da inflação, fruto de uma conjuntura que reforça os desafios que virão. E precisamos estar preparados para o combate. As crises socioeconômicas e na área da saúde nos mostraram a essencialidade da presença do Estado, do que é público, gratuito e extensivo a todos os cidadãos. Sem ele, não há economia que se sustente. Garantir o serviço, a empresa e o bem público são condições fundamentais para que a ganância privada não seja mais importante do que a vida.

Além das lutas específicas em defesa da categoria bancária, o próximo ano traz consigo a chance de mudarmos essa triste realidade através do maior exercício de cidadania: o voto. É preciso um projeto de governo que preze por políticas de geração de emprego e renda - necessárias para recuperar o poder de compra das famílias - e que invista no setor produtivo, colocando em segundo plano os interesses dos bancos e de outros setores que se aproveitam da crise para elevar ainda mais suas riquezas, além de um olhar sensível àqueles que já estão em situação de miséria, sem a mínima condição de se alimentar ou mesmo ter um lugar para morar.

Para o novo ano que se inicia, o Sindicato reafirma seu compromisso de luta e resistência contra os ataques dos banqueiros e de quem se propõe a beneficiar apenas o mercado em detrimento dos direitos da classe trabalhadora. A entidade agradece o apoio e anseia estar ainda mais unida na representatividade, somando forças para enfrentar novas lutas, garantir e ampliar as conquistas.

Nosso desejo de saúde e paz a todos!

► Caixa

Com metas inatingíveis, população fica mal atendida e empregados adoecidos



A Caixa está entre os bancos mais reclamados no ranking do Banco Central desde o primeiro trimestre de 2020. Enquanto a população reclama do atendimento deficiente, os empregados são pressionados a cumprir metas de vendas absurdas diante da situação econômica do país.

Com sucessivos Programas de Demissão Voluntária (PDV) sem a devida reposição de pessoal, carência que ultrapassa os

17 mil trabalhadores, a situação nas agências só se agrava.

Durante os primeiros dias de pagamento do Auxílio Brasil, veículos de imprensa noticiaram as enormes filas nas unidades do banco em várias cidades do País. A situação é reflexo da desinformação, falta de planejamento, organização e déficit de empregados.

“Dizer que os trabalhadores estão sobrecarregados já não faz sentido. As denúncias que chegam ao movimento sindical soam como um pedido de socorro dos empregados. Eles estão adoecendo, sendo cobrados por metas inatingíveis, pressionados a terem foco nas operações comerciais, na venda de produtos, meta de cartão de crédito. Tudo isso quando a população está desempregada”, ressalta o diretor do Sindicato.

Tony destaca que, para que a Caixa cobre bom desempenho e excelência no atendimento, é preciso primeiro oferecer condições de trabalho adequadas para seus empregados. E reforça que essa é uma cobrança constante do Sindicato. “Estamos atentos ao descaso e desrespeito da direção do banco e seguimos reivindicando a contratação imediata de pessoal. As poucas contratações anunciadas recentemente não foram suficientes e quem está nas unidades está trabalhando incansavelmente sem as devidas condições. Muitos desses trabalhadores têm apresentado doenças físicas e mentais devido a extrapolação da jornada e o estresse diário. Não dá mais para a Caixa fechar os olhos para essa triste realidade”, ressalta o diretor.

► Banco do Brasil

Sindicato quer negociação com o BB sobre convocação de grupo de risco ao presencial



Nos últimos dias, o Banco do Brasil passou a convocar os funcionários do grupo de risco, com exceção das gestantes, para o retorno ao trabalho presencial. Nos comunicados anteriores, que vinham sendo feitos ao longo do ano, primeiro “convidando” os funcionários a saírem do teletrabalho e, depois, “convo-

cando-os”, o BB não cobrou o ciclo vacinal completo.

A convocação dos funcionários do grupo de risco, desta maneira intempestiva, sem qualquer responsabilidade, sem negociação com a representação dos trabalhadores, sem ao menos formalizar a convocação individualmente aos bancários, ignora por completo que a pandemia não acabou. A posição do Sindicato, e das demais entidades representativas, é que os trabalhadores do grupo de risco permaneçam em teletrabalho.

Uma nova reunião com o banco, para cobrar o cumprimento dos protocolos e medidas que garantam a segurança de todos, in-

clusive dos funcionários com comorbidades, além de um acordo que regulamente o teletrabalho, foi agendada para o dia 2, após o fechamento desta edição.

“Orientamos que, de antemão, antes de retornar ao trabalho presencial, o bancário do grupo de risco consulte um médico de sua confiança e solicite um laudo sobre as suas comorbidades em relação ao coronavírus, autorizando-o ou não ao retorno. Estamos ao lado dos trabalhadores, lutando via negocial e, caso seja necessário, através de medidas judiciais, para que a vida seja colocada em primeiro lugar”, ressalta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

► Mercantil

Mobilização dos Sindicatos garante direito dos funcionários

Manutenção das “Propostas de Negócios” no cômputo das metas somente foi possível após denúncia dos trabalhadores: parceria é fundamental para garantia dos direitos



Em reunião com representantes do Mercantil do Brasil no último dia 24, os sindicatos conquistaram a garantia do pagamento da Campanha de Empréstimo Consignado de setembro, para o dia 30 de novembro. O pagamento teve a inclusão da Proposta de Negócio (PNG),

que estava ameaçada de ser retirada da soma das metas das agências. A garantia da manutenção da PNG é uma grande conquista dos trabalhadores, já que, se ocorresse a retirada, isso poderia comprometer o não cumprimento das metas dos funcionários e, consequentemente, a redução da premiação para centenas de trabalhadores.

“Essa é mais uma conquista importante dos bancários, que apoiam e confiam na força e representação do Sindicato. É importante que os trabalhadores mantenham esse contato conosco para que possamos interferir junto ao banco em busca de melhorias nas condições de trabalho e para garantir o cumprimento dos direitos conquistados”, destacou o secretário geral do Sindicato, Júlio Trigo.

► Bradesco

Trabalhadores protestam contra demissões e fechamento de agências



Bancários de todo o país foram às ruas e às redes, no último dia 23, contra as milhares de demissões promovidas pelo Bradesco em 2021, mesmo diante de um lucro que ultrapassa os R\$ 19 bilhões, e quando a sobrecarga de trabalho é uma realidade em muitos locais do banco. Além da eliminação de postos de trabalho, o banco vem também fechando centenas de agências físicas. Em doze meses encerradas 765 unidades bancárias e 120 postos de atendimento (PA).

Na internet, a força dos sindicatos e trabalhadores unidos levou a hashtag #QueVergonhaBradesco ao

6º lugar dos assuntos mais comentados do Twitter, dando enorme visibilidade a causa.

“Os protestos foram só os primeiros realizados para denunciar essa situação que representa uma afronta aos bancários que convivem com adoecimentos, sobrecarga de trabalho e assédio moral para o cumprimento de metas abusivas; aos clientes que pagam tarifas e juros exorbitantes, mas não recebem um serviço condizente por causa do número insuficiente de empregados e de agências; e à população brasileira, que enfrenta um período de carestia por causa do desemprego, enquanto os bancos lucram dezenas de bilhões sem oferecer nenhuma contrapartida social, incluindo geração de postos de trabalho. Estamos em luta e não mediremos esforços para barrar esta falta de responsabilidade social”, ressalta o secretário geral do Sindicato, Júlio César Trigo.

► Itaú

Após retorno do grupo de risco, Itaú inicia onda de demissões



Os sucessivos processos de reestruturação do Itaú têm afetado significativamente os trabalhadores por meio de demissões, fechamento de agências e alteração nas funções. Todas estas medidas tomadas pela direção do banco elevam a sobrecarga de trabalho e ampliam a rotatividade nos postos de trabalho.

Muitas das dispensas foram de trabalhadores que estavam voltando de licença médica por doenças como depressão, síndrome do pânico e síndrome de burnout – adquiridas justamente no trabalho para o banco. “O banco convocou

funcionários que fazem parte do grupo de risco para a volta ao presencial, sem negociar com a categoria, com a desculpa de que faltam funcionários nas agências. E com o retorno iniciaram uma onda de demissões, deixando famílias inteiras à própria sorte. Nada justifica. Cobramos a realocação dos trabalhadores que não se enquadram mais no perfil da área, ao invés de jogá-los diretamente no desemprego. Cadê a responsabilidade social tão divulgada nas propagandas?”, ressalta o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo Campolungo.

Em meio ao processo de demissões e reestruturação, o programa de metas abusivas, determinado pela direção do banco, tem gerado uma realidade de assédio moral institucionalizado na empresa, o que também tem resultado no adoecimento de um grande número de bancários. Não se cale; denuncie ao Sindicato. O sigilo é absoluto!

► Santander

Sindicato em defesa do emprego e contra a retirada de direitos



No dia 30 foi a vez dos bancários do Santander protestarem contra a prática de terceirização promovida pelo banco, que está abrindo empresas e realocando trabalhadores da categoria para realizar serviços bancários a partir destas empresas, excluindo-os da categoria bancária e da abrangência de sua Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o que acarretará

em redução da remuneração total e no corte de vários direitos.

Mais uma vez, o banco pioneiro em atacar direitos trabalhistas demonstra seu desrespeito total com quem é responsável, de fato, pela sua lucratividade bilionária no país ao implementar medidas inconstitucionais e se negar a qualquer tipo de negociação. Diante disso, ampliamos nossa mobilização em defesa dos bancários. Trabalhou para o banco, bancário é! Reivindicamos do Santander disposição em negociar, do contrário seguiremos construindo uma resistência cada vez maior e mais forte junto aos trabalhadores”, ressaltou o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.



SAIBA MAIS

<https://tinyurl.com/ruhde3vd>

MAIS DE R\$ 17 MIL EM PRÊMIOS

PARA SINDICALIZADOS

Pelo segundo ano consecutivo, em decorrência da pandemia de Covid-19, nossa famosa festa anual em comemoração ao Dia do Bancário, essa data tão importante na categoria, não pôde acontecer. Mas, nem por isso, os trabalhadores deixaram de ser homenageados.

O Sindicato promoveu no dia 21 de outubro, de maneira virtual, um show de prêmios para os sindicalizados. Mais de 25 bancários foram contemplados por contribuir com a construção e fortalecimento da luta em defesa dos direitos da categoria.

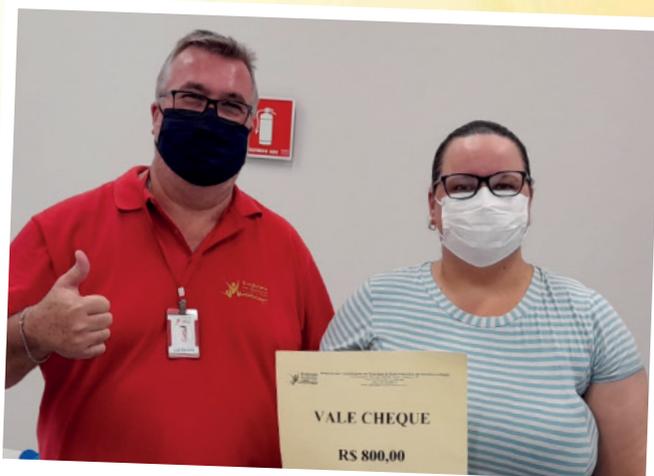


E NÃO PARA POR AÍ...

Categoria fortalecida e mais prêmios para os associados

Conheça os trabalhadores contemplados no sorteio da Campanha de Sindicalização 2021 realizado no último dia 30 de novembro:

- **Fabio Carlos Brambila**
CEF Novo Horizonte (R\$ 1.500)
- **Renata Marton Cruz**
BB Catanduva (R\$ 1.500)
- **Thales Roncada Portapilla**
Santander Ibitinga (R\$ 250)
- **Raul Fernando V. dos Santos**
Bradesco Pindorama (R\$ 250)
- **Maeli Martinez**
Bradesco Catanduva (R\$ 250)
- **Heitor Peris Camponholi**
Bradesco Itápolis (R\$ 250)
- **Sander Lorusso Damazio**
BB Ibitinga (R\$ 250)
- **Manoel Fernando J. Machado**
BB Fernando Prestes (R\$ 250)
- **Patrícia Rodrigues Fernandes**
CEF Catanduva (R\$ 250)
- **Lucimara Carolina Volpi**
CEF José Bonifácio (R\$ 250)
- **Claudia Luzia Meneguzzi Tinti**
BB Catanduva (R\$ 250)
- **Júlio César Herrera**
BB Cedral (R\$ 250)
- **Douglas Occaso**
BB Taiuva (R\$ 250)
- **Mauro Lúcio Moreira**
BB Catanduva (R\$ 250)



Cristiane Vicentainer S. Henrique – CEF/Itápolis



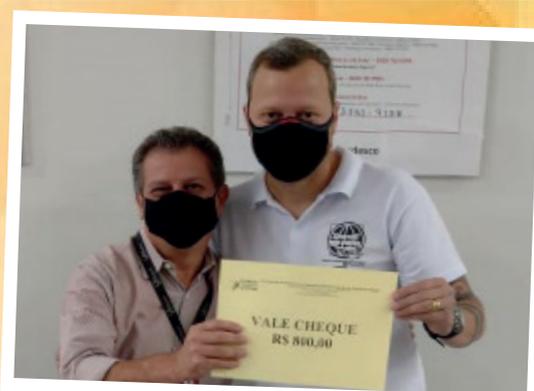
João L. S. Furquim – Bradesco/Catanduva



José A. Lucínio de Oliveira – CEF/Ibitinga

“A unidade é o que torna a categoria bancária um exemplo de luta e o Sindicato é a nossa principal ferramenta de transformação. Os prêmios são uma maneira de reconhecer e agradecer aos associados pelo apoio e confiança. Juntos somos mais fortes!”

Roberto Vicentim
presidente do Sindicato



Roberto D. de Souza – Bradesco/Itajobi



Gabriela Regina Soares – BB/Catanduva

Confira todos os ganhadores do Show de Prêmios no site do Sindicato: <https://tinyurl.com/9y67ejsn>